

# Boletim Climático NEB

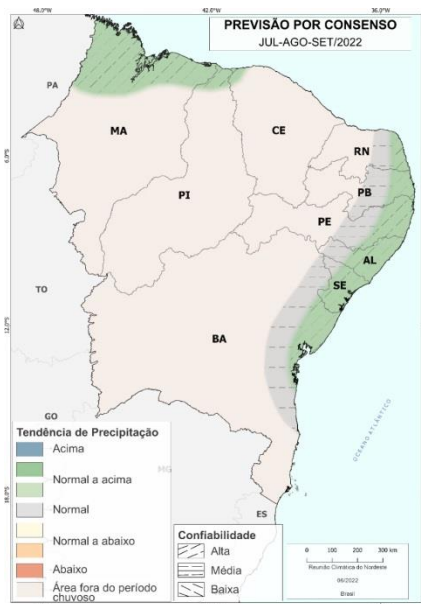
## DIVULGAÇÃO DA PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL PARA A REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Ano 02 | Número 09

Campina Grande, 22 de junho de 2022

### PREVISÃO CLIMÁTICA - TRIMESTRE JAS/2022

A previsão climática de precipitação para os meses de julho, agosto e setembro de 2022 (JAS/2022) indica maior probabilidade dos totais pluviométricos ocorrerem entre as categorias normal a acima da faixa normal climatológica no norte do Maranhão, extremo norte do Piauí e na área mais estreita que se estende do Rio Grande do Norte ao Recôncavo baiano. A categoria mais provável é de chuva dentro da faixa normal climatológica na área indicada pela cor cinza no mapa da previsão por consenso (Figura 1). Nas demais áreas, costuma chover menos que 10% da precipitação média anual nos meses de julho a setembro, ficando a metade oeste com percentuais ainda menores, inferiores a 5% (Figura 2). Por esta razão, do ponto de vista climatológico, a área mais clara no mapa é considerada fora do período mais chuvoso. Na faixa que vai do litoral sul do Rio Grande do Norte até o nordeste da Bahia, os percentuais de contribuição da chuva do trimestre JAS ainda podem variar entre 25% e 35% da precipitação média anual. As águas superficiais mais quentes que o normal adjacente às costas norte e leste do Brasil e a persistência da condição de La Niña na região do Pacífico Equatorial ainda são indicadores que contribuem para a ocorrência de eventos extremos de chuva no leste da Região Nordeste. A previsão da temperatura do ar é de valores normais a acima da faixa normal climatológica para o oeste da Região Nordeste no decorrer do trimestre JAS/2022. Nas demais áreas, as temperaturas podem se situar dentro da faixa normal climatológica.



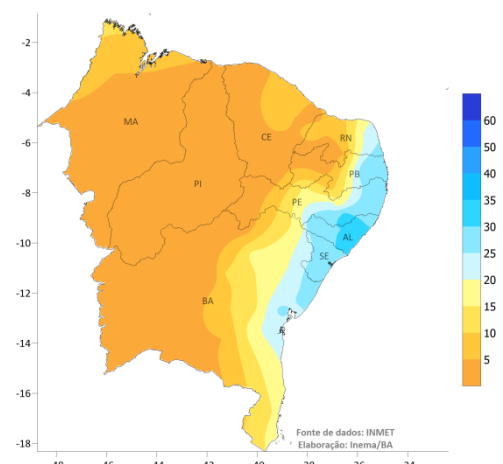
**Figura 1** - Previsão climática para o trimestre JAS/2022 para a Região Nordeste do Brasil (NEB). (Elaboração do mapa: Inema/BA).

trimestre JAS/2022. Nas demais áreas, as temperaturas podem se situar dentro da faixa normal climatológica.

### CONDIÇÕES OCEÂNICAS E ATMOSFÉRICAS GLOBAIS

Os campos oceânicos e atmosféricos globais analisados até meados de junho de 2022 mostram a persistência da condição de La Niña na região do Pacífico Equatorial. As anomalias negativas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuam variando entre  $-0,5^{\circ}\text{C}$  e  $-2^{\circ}\text{C}$  na grande área central deste oceano, com ligeiro declínio das anomalias médias semanais de TSM nas regiões do Niños 3.4 e 4. Na região do Niño 1+2, adjacente à costa oeste da América do Sul, a anomalia média semanal de TSM chegou a  $-2,5^{\circ}\text{C}$ . Já nas camadas subsuperficiais do setor leste do Pacífico Equatorial, as anomalias médias da temperatura do mar variaram entre  $-2^{\circ}\text{C}$  e  $-6^{\circ}\text{C}$  na pênstada centrada em 12 de junho de 2022. A probabilidade de persistência da condição de La Niña no decorrer do trimestre JAS/2022 é de 56%, com aproximadamente 41% para a condição de neutralidade, segundo

Contribuição (%) do Trimestre JAS na Precipitação Média Anual



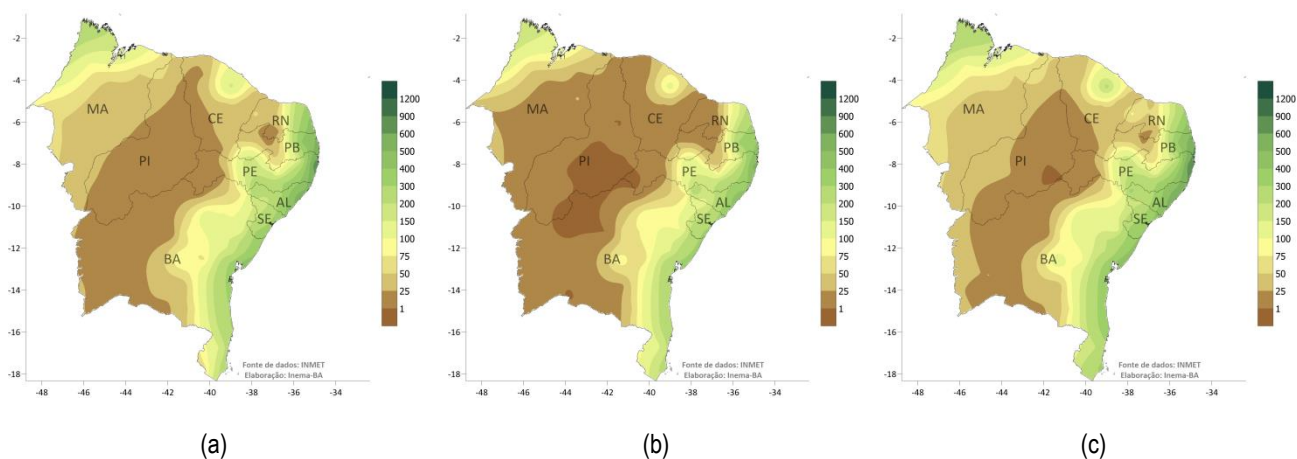
**Figura 2** – Contribuição percentual do trimestre JAS na precipitação média anual para a Região Nordeste do Brasil. (Fonte dos dados: INMET).

os modelos de previsão sazonal de anomalias de TSM. Na região do Oceano Atlântico Sul, as anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) variam entre 0,5°C e 1°C, contribuindo para o desenvolvimento de Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL) adjacente à costa leste da Região Nordeste do Brasil. Neste sentido, destacaram-se os eventos de chuva que ocorreram a partir da segunda quinzena de maio de 2022 entre o leste do Rio Grande do Norte e Sergipe, causando danos humanos e materiais principalmente nos municípios situados nas regiões do Litoral e Zona da Mata de Pernambuco e Alagoas.

## CLIMATOLOGIA - TRIMESTRE JAS

### 1. PRECIPITAÇÃO

A Figura 3 mostra a distribuição espacial dos totais pluviométricos médios históricos para a Região Nordeste do Brasil no trimestre julho, agosto e setembro (JAS). Neste período do ano, considerando o limite inferior da faixa normal climatológica, os menores acumulados são esperados no noroeste da Bahia, sudeste do Piauí e extremo oeste de Pernambuco (Figura 3b). Já no limite superior da faixa normal climatológica, os acumulados ainda podem exceder 600 mm no litoral de Pernambuco (Figura 3c). Ressalta-se que o término do período mais chuvoso para o leste da Região Nordeste costuma ocorrer entre os meses de julho e agosto, com o início climatológico do período de estiagem a partir de setembro. No referido trimestre, os maiores acumulados médios históricos são esperados nas capitais: Recife (Curado)-PE (671,7 mm), Maceió-AL (586,9 mm), João Pessoa-PB (527,4 mm), Salvador (Ondina)-BA (443,7 mm), Natal (424,6 mm) e Aracaju (330,0 mm). Por outro lado, os menores acumulados trimestrais são esperados nas cidades de Remanso-BA (4,2 mm), Irecê-BA (6,0 mm) e Caracol-PI (5,6 mm), segundo dados climatológicos do INMET.



**Figura 3** – Climatologia da precipitação no trimestre JAS para a Região Nordeste do Brasil, considerando o valor médio histórico (a), o limite inferior ou percentil 33% (b) e o limite superior ou percentil 66% (c) da faixa normal climatológica<sup>1</sup>. (Fonte: Climatologia INMET- 1981 a 2010).

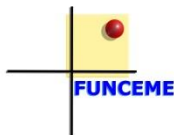
<sup>1</sup> O **prognóstico climático sazonal de precipitação** é usualmente expresso em termos de probabilidades de chuva acumulada nos próximos três meses em uma determinada região, ou seja, indica-se a maior probabilidade de que os totais pluviométricos no período se situem "**abaixo da faixa normal**", "**dentro da faixa normal**" ou "**acima da faixa normal climatológica**". Entende-se por faixa normal climatológica o tercil médio da chuva acumulada no trimestre em questão, limitado pelos percentis 33% e 66%, os quais representam os limites inferior e superior da faixa normal de precipitação. Os percentis 33% (Limite Inferior ou LI) e 66% (Limite Superior ou LS) dividem a amostra em três partes iguais, considerando a frequência no tercil inferior (< LI), no tercil médio (entre LI e LS) e no tercil superior (> LS). Desta forma, a tendência de chuvas "**abaixo da faixa normal**" indica maior probabilidade de ocorrência de valores abaixo do limite inferior (LI), a tendência de volumes de chuva "**acima da faixa normal**" indica valores acima do limite superior (LI), e a tendência de chuvas "**dentro da faixa normal**" indica valores entre estes dois limites.

## 2. TEMPERATURA

Climatologicamente, são observadas as mais baixas temperaturas do ano nos meses de julho a setembro, porém com significativa amplitude térmica entre a madrugada e a tarde (quando ainda são registradas temperaturas elevadas). No trimestre JAS, as temperaturas médias máximas climatológicas podem chegar a 36°C no interior do semiárido nordestino, como indica a média trimestral na cidade de Floriano-PI (36,1°C). Destacam-se, também, as médias trimestrais da temperatura máxima nas cidades de Carolina-MA (35,3°C) e Sobral-CE (35,2°C). Já os mais baixos valores de temperatura mínima, médias para o trimestre JAS, são esperados nos municípios de Vitória da Conquista-BA (14,2°C), Triunfo-PE (15,6°C), Garanhuns-PE (16,3°C), Guaramiranga-CE (17,4°C), Caracol-PI (17,4°C), Água Branca-AL (17,6°C) e Monteiro-PB (17,7°C), segundo a climatologia disponibilizada pelo INMET (1981-2010).



**MEIO AMBIENTE**  
Secretaria de Estado do Meio Ambiente  
e Recursos Hídricos / SEMAR



Secretaria de Estado do Meio Ambiente e  
dos Recursos Hídricos  
(SEMARH)

SECRETARIA DE ESTADO DO  
DESENVOLVIMENTO URBANO  
E SUSTENTABILIDADE



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO



---

### NOTAS:

1. Este boletim foi elaborado após a reunião de análise e previsão climática coordenada pela AESA/PB, em ambiente virtual, e contou com a colaboração dos Centros Estaduais de Meteorologia do Nordeste (LABMET/UEMA/MA, SEMAR/PI, FUNCEME/CE, EMPARN, APAC/PE, SEMARH/AL, SEDURBS/SE e INEMA/BA). A previsão foi baseada nos resultados dos modelos disponibilizados pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), modelos estocásticos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), modelos RSM e ECHAM 4.6 da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), bem como pelos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), UK Met Office, pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), entre outros. Também foram feitas análises das condições climáticas globais observadas até a data presente.
2. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.
3. O Boletim Climático NEB encontra-se disponível em <http://www.semarh.al.gov.br/tempo-e-clima/previsao-climatica>.